

APENAS
EM
FORMATO
DIGITAL

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1698 | 17 A 22 DE JANEIRO DE 2022



A PANDEMIA NÃO ACABOU!

AGÊNCIAS BANCÁRIAS ESTÃO VOLTANDO A FECHAR POR CONTAMINAÇÃO POR COVID-19



Cerca de 30 agências estiveram fechadas na última semana por conta de casos confirmados ou suspeita de Covid-19 **(pág. 3)**

Caixa completou 161 anos de serviço à sociedade, mas está ameaçada, novamente, de privatização **(pág. 4)**

Banco do Brasil muda, unilateralmente, protocolos sanitários em meio a aumento de casos de Covid-19 e Influenza **(pág. 8)**

ARTIGO

SURTO DE INFLUENZA E CONTAMINAÇÃO DE COVID-19 AMEAÇAM ATENDIMENTO BANCÁRIO NO CEARÁ

O Ceará registrou fechamento de cerca de 30 agências bancárias nas duas primeiras semanas de 2022, de acordo com levantamento feito pelo Sindicato dos Bancários do Ceará. A interrupção do serviço nessas unidades aconteceu porque funcionários tiveram suspeita ou confirmação de Covid-19, bem como foi impactada com o surto de Influenza H3N2 que o Estado enfrenta.

Nós identificamos que, logo após as festas de fim de ano, houve um aumento considerável de afastamentos por conta de sintomas dessas duas doenças e os protocolos que fechamos com os bancos durante a pandemia estão levando ao fechamento desses locais de trabalho.

É importante ressaltar que uma agência bancária tem um risco de contaminação muito grande, porque é um ambiente fechado, com pouca ou nenhuma renovação de ar. Se não tivermos o isolamento das pessoas contaminadas, isso pode gerar o adoecimento de todos que tiveram contato, sejam funcionários, clientes ou usuários.

Pedimos também a compreensão da população para que só compareça às agências bancárias em casos de extrema necessidade, sobretudo nesse período de aumento dos casos, para não gerar aglomeração nas agências, podendo aumentar os riscos de contaminação.

Com a pandemia, o ano de 2021 impôs grandes desafios para a categoria bancária. Através da atuação do Sindicato dos Bancários do Ceará, grande parte dos bancários permaneceram em teletrabalho na maior parte do ano. Entretanto, diante do avanço da vacinação no 2º semestre, resultando na queda no número de casos e internações, os bancos passaram a convocar os trabalhadores para o retorno presencial e, muitas vezes, flexibilizar os protocolos de segurança. E o Sindicato está em permanente atuação para que esses protocolos sejam rigorosamente respeitados nos locais de trabalho. Em alguns casos, quando os bancos se recusam a cumprir esses protocolos, estamos indo às unidades e exigindo a higienização completa dos ambientes e garantindo o afastamento dos funcionários com sintomas.

Portanto, não é o momento de relaxar no cumprimento dos protocolos sanitários, como o uso de máscaras, distanciamento, evitar aglomerações e higienização frequente das mãos com álcool gel. E, claro, não deixar de tomar as duas doses da vacina, assim como a dose de reforço. Juntos vamos vencer a pandemia.

O bancário que sofrer qualquer tipo de pressão para trabalhar em caso de suspeita ou confirmação de Covid-19, deve comunicar ao Sindicato (85 3252 4266 ou bancariosce@bancariosce.org.br). Qualquer desrespeito aos protocolos de prevenção nos locais de trabalho também deve ser denunciado à entidade. O sigilo é garantido.

É sempre bom enfatizar: a pandemia não acabou. A vida em primeiro lugar!



Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

AUMENTO DE CASOS DE COVID VOLTA A FECHAR AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO CEARÁ

No Ceará, aproximadamente 30 agências bancárias estão fechadas por conta de casos de contaminação de Covid-19 ou Influenza em funcionários.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo, alerta, no entanto, que esse número pode ser ainda maior, considerando que há dificuldade de obter informações junto a algumas instituições financeiras e as notificações estão ocorrendo, principalmente, a partir dos relatos dos próprios funcionários e do monitoramento que está sendo feito pelos dirigentes sindicais. Segundo ele, há relatos de bancos com pelo menos 150 funcionários afastados. E também denúncias de que há funcionários que permanecem em atividade mesmo com sintomas.

“Era para ter fechado mais agência até. Estamos recebendo denúncias de gente que está trabalhando mesmo doente. O que não era para ocorrer porque o protocolo que negociamos diretamente com os bancos é de que neste caso fecha a agência, bota o pessoal para testagem, desinfecta a agência para poder reabrir com segurança”.

Na agência do Itaú da Av. Bezerra de Menezes (em frente ao Mercado São Sebastião), por exemplo, o Sindicato precisou intervir diretamente para que a agência fosse fechada. A entidade recebeu várias denúncias de casos recorrentes de funcionários trabalhando mesmo doentes e de sanitização insatisfatória.

“Após a confirmação de dois casos positivos para Covid-19 e ainda mais dois sobre suspeita, entramos em contato com o Banco Itaú, no sentido de garantir uma higienização completa na Agência, devido a incidência de casos. Entretanto, o banco insistiu em fazer o protocolo atual, uma simples limpeza com álcool a 70%, o que não atende aos riscos eminentes, pois já são mais de um caso positivados e dois terceirizados afastados. Então, não podemos encarar esse fato com uma simples higienização”, esclarece o diretor do Sindicato, Alex Citó. O Sindicato foi até



O Sindicato dos Bancários está cobrando dos bancos que seja feita uma higienização completa nas agências que apresentarem casos de Covid.

a unidade na quarta-feira, 12/1, aguardar a devida sanitização da unidade. “Pressionamos o banco até que a equipe de limpeza foi enviada e realizou a devida higienização. Estamos acompanhando todos os casos e cobrando providências efetivas”, explica a diretora do Sindicato, Francileuda do Nascimento.

Os diretores informam ainda que já solicitaram ao ambiente de Relações Sindicais do Itaú que o mesmo procedimento adotado na agência da Bezerra de Menezes seja aplicado em todas as agências do Ceará onde sejam registrados casos de contaminação. O banco está analisando e ficou de dar um retorno à entidade em breve.

SINDICATO ESTÁ ACOMPANHANDO OS CASOS – Esse tipo de monitoramento começou a ser feito pelo Sindicato dos Bancários desde março de 2020, quando

começou a pandemia, mas neste ano, esse movimento de fechamento de agências em razão do afastamento do trabalhador começou a se intensificar desde quarta-feira, dia 5/1. “É um número muito grande. O que a gente percebe é que esse surto de contaminação que se vê nesse começo de 2022 tem uma velocidade de contágio muito grande. O que, obviamente, aterroriza os trabalhadores e traz a obrigação dos bancos de não expor seus funcionários e clientes a situações de saúde que não dá para controlar. Por isso, o mais prudente nesses casos, é mesmo o fechamento da agência”, explica Carlos Eduardo.

Ele reforça que, em razão do aumento de casos, o Sindicato tem circulado em frente às agências bancárias de Fortaleza com carro-som alertando sobre essas situações, os riscos da pandemia e protocolos de prevenção. “Porque ainda tem muita gente que acha que a pandemia acabou, que está tudo normal, quando não está”.

Caixa Social é Caixa Pública.
Social é ser Pública

ANIVERSÁRIO 161 ANOS da CAIXA

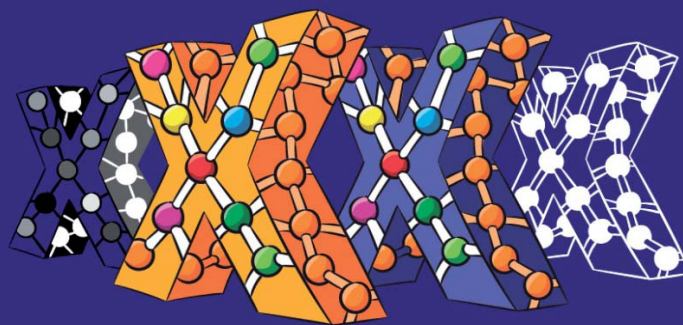
Caixa Econômica completa 161 anos sob ameaça de privatização

Na última quarta-feira, dia 12 de janeiro, a Caixa Econômica Federal completou 161 anos. Fundada em 12 de janeiro de 1861, o banco é um patrimônio público dos brasileiros, o banco social do Brasil.

Os empregados são a força-motriz que protege a Caixa e

permite que ela alcance todo o país. São quase 85 mil pessoas presentes no dia a dia de milhões de brasileiros, levando inclusão bancária, democratização do acesso ao crédito, pagamentos de benefícios sociais, apoio às micro e pequenas empresas, políticas públicas de educação, esporte, saneamento, infraestrutura, agricultura familiar, moradia e sustentabilidade.

Atualmente, mais uma vez, a Caixa encontra-se sob ameaça de privatização e precisa do apoio de todos os brasileiros. Por isso, os empregados da



MOVIMENTO EM DEFESA DA CAIXA PÚBLICA,
DOS BANCÁRIOS E DO BRASIL.

Caixa estão fazendo um chamamento público e querem envolver toda a sociedade para defender a Caixa pública e reforçar a importância do banco para todos.

Para defender a banco de mais uma onda privatista e mostrar a todos a importância da Caixa para a sociedade, diversas atividades aconteceram no último dia 12/1, em todo o país. Em decorrência do aumento de casos de Covid-19 e do surto de Influenza em nosso Estado, realizamos uma manifestação virtual, com um tuitaço, com

as hashtags #Caixa-161Anos, #CaixaSocialÉCaixaPública e #SocialÉSerPública.

Defendemos um país inclusivo e com justiça social, onde todos os cidadãos tenham acesso a políticas públicas que contemplem acesso à habitação, saúde, educação, emprego e renda. Lutamos

pela defesa dos direitos e de condições dignas de trabalho para os empregados da Caixa e de toda classe trabalhadora.

Para isso, criamos uma frente ampla em defesa do Brasil, da Caixa e dos trabalhadores, reunindo entidades associativas e sindicais, parlamentares e representações da sociedade civil organizada.

Essa luta é de todos, faça parte também deste movimento!

Caixa Social é Caixa Pública.
Social é ser Pública

Sindicato mobiliza empregados em defesa da Caixa 100% Pública

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou, na primeira semana de 2022, visitas a inúmeras agências da Caixa no Estado. O objetivo era debater com os empregados as demandas de cada local, assim como a defesa da Caixa 100% Pública e do Saúde Caixa. Além disso, os dirigentes mobilizaram os empregados a participar das atividades alusivas aos 161 anos da Caixa. Um grande ato seria realizado no dia 12/1, em Fortaleza, mas a manifestação foi suspensa em decorrência do aumento do número de casos de Covid-19 e Influenza no Estado. Para marcar o aniversário do banco, realizamos um tuitaço com as hashtags #Caixa161Anos, #CaixaSocialÉCaixaPública e #SocialÉSerPública. Pelo mesmo motivo, as visitas às unidades estão, temporariamente, suspensas.



Cassi: diretoria tenta afastar responsabilidade por má gestão culpando associados

“A Telemedicina Cassi está neste momento com uma grande sobrecarga de atendimentos, muito provavelmente por ‘algum relaxamento’ coletivo nas festas de final de ano”. A afirmação, culpabilizando os associados pela pane no teleatendimento da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), é do diretor de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, Luiz Satoru, em comunicado publicado no dia 3 de janeiro.

Desde meados de dezembro, vem ocorrendo um aumento exponencial na procura dos associados pelos serviços de teleatendimento médico na Cassi. “Essa procura cada vez maior se deve a irresponsabilidade do BB ao convocar funcionários para o retorno ao trabalho presencial em meio a quarta onda da Covid-19 e da nova variante da Influenza (H3N2)”, pontua o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga. Associados relatam esperas que chegam a 9 e até mais de 12 horas pelo atendimento no sistema de telemedicina.

“O que estamos assistindo, agora, associados durante horas na fila de espera, é consequência de uma visão negacionista da direção da Cassi em relação ao verdadeiro cenário da pandemia, que se reflete na gestão da Caixa de Assistência com a contratação de uma única empresa para terceirizar o atendimento médico remoto, com o desmonte da Estratégia Saúde da Família e concentração das decisões apenas à gerência de Brasília, dificultando a tomada rápida de ações locais”, pondera Fukunaga.

A telemedicina é uma ferramenta implementada em todo o mundo e tem contribuído positivamente para o atendimento aos associados da Cassi,



especialmente diante da pandemia que afastou os pacientes dos consultórios médicos. É preciso, entretanto, esclarecer que o teleatendimento é um complemento ao atendimento presencial, não um substituto. Isto é, ele não pode substituir a rede credenciada, mas sim complementá-la. Seu papel essencial é o de orientar e direcionar o atendimento, tratando os casos de baixa complexidade e encaminhando para a rede credenciada os casos de média/alta complexidade. Em outras palavras, o papel da telemedicina é facilitar o acesso aos serviços médicos da Cassi. Sem cumprir essa função, a telemedicina perde totalmente a sua eficácia.

TERCEIRIZAÇÃO – Nas últimas semanas tem chovido reclamações de associados da Cassi que entram em filas de espera intermináveis para serem atendidos via telemedicina. As filas chegam a mais de 800 pessoas e têm associados aguardando até 14 horas, que entram em contato com a

Cassi no final do dia para serem atendidos somente no final da madrugada. A providência máxima adotada pela Cassi, até o momento, é pedir paciência e compreensão aos associados. Este é o resultado da terceirização da telemedicina. Focada principalmente em conseguir resultados financeiros em vez de priorizar a atenção à saúde dos associados, a atual diretoria da Cassi está desmontando os serviços e unidades próprias, sucateando as CliniCassi para entregar o atendimento ao associado para uma empresa recém-instalada no Brasil. A empresa contratada pela Cassi é a Iron Telemedicina, empresa norte-americana instalada no Brasil em 2020.

O movimento sindical reitera que continuará participando ativamente dos debates e das instâncias de decisão na Cassi, por meio da atuação de seus representantes no Conselho de Usuários e pede para que os associados que se sentirem prejudicados contatem as suas respectivas bases sindicais.

Faculdade Unyleya oferece descontos especiais para graduação e pós-graduação EAD

A Faculdade Unyleya, parceira do Sindicato dos Bancários do Ceará, está com uma promoção especial nesse início de ano.

Os bancários associados terão durante este mês, nos cursos de Graduação à Distância, desconto de até 62% e 50% nos de pós-graduação. Para ter acesso aos descontos, insira o código promocional: bancario50.

Entre os cursos mais procurados por bancários estão: Contabilidade Forense e Investigação de Fraudes; Custos; MBA em Contabilidade Bancária; MBA em Controladoria e Finanças Corporativas; MBA em Controles Internos e Auditoria Bancária; MBA em Gestão Comercial de Produtos e Serviços de Instituições Financeiras; MBA em Gestão de Varejo Bancário; MBA Executivo em Administração Financeira; MBA Executivo em Gestão de Pessoas; Perícia Contábil, entre outros.

Entre os cursos de graduação estão Administração; Banco de Dados; Ciências Contábeis; Complementação Pedagógica; Formação Pedagógica em História; Formação Pedagógica em Letras Língua Portuguesa; Gestão Ambiental; Gestão de RH; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; História; Língua Portuguesa; Logística; Marketing; Pedagogia; Rede de Computadores; Segurança no Trabalho; Segurança Pública; entre outros.

Informações:

unyleya.edu.br/bancário ou 0800 602 6770 (Graduação) ou 0800 604 2210 (Pós-graduação).

Aproveite mais essa parceria!

Home office: Sindicato reivindica ao Santander retomada da medida



Diante do aumento de casos de covid-19 e da influenza H3N2, o movimento sindical bancário reivindicou ao Santander que retome a adoção do regime de home office para grande parte dos funcionários, e também do rodízio de equipes nos departamentos do banco.

A solicitação foi formalizada pela COE (comissão dos funcionários) em carta entregue na segunda-feira, 10/1, às Relações Sindicais do banco. O documento foi assinado pelos Sindicatos dos Bancários, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT) e demais entidades representativas dos bancários.

O crescimento das contaminações por covid e influenza entre a população já é percebido no Santander, onde houve aumento no número de funcionários infectados. A representação dos trabalhadores espera que o banco haja com a celeridade e a responsabilidade

que a situação exige, priorizando a saúde e a vida de seus trabalhadores. Os especialistas estão prevendo uma piora do cenário nas próximas semanas, mas o banco não pode aguardar por isso para tomar as medidas que já se mostraram eficazes ao longo desses mais de dois anos de pandemia. O momento exige ação mais do que mensagens institucionais.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES – Na carta direcionada ao banco, o Sindicato e demais entidades reivindicam ainda melhorias para o atendimento dos trabalhadores nos convênios médicos, com a melhora do fluxo de atendimento da telemedicina e a retomada do atendimento de telemedicina do Albert Einstein, que foi suspenso em setembro passado. Reivindicam também que as agências e prédios administrativos sejam higienizados com mais frequência, inclusive seus sistemas de ventilação e ar condicionado.

EM DECISÃO UNILATERAL, BB DESRESPEITA TRABALHADORES AO DIVULGAR NOVO MANUAL CONTRA COVID-19

Em decisão unilateral, a direção do Banco do Brasil divulgou um novo manual de segurança contra a Covid-19, dia 4/1. A empresa já vinha descumprindo as medidas previstas no manual anterior, produzido com base nas reivindicações dos trabalhadores e acordado junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) no âmbito federal.

Um dos pontos de segurança excluídos pelo banco foi o que estabelece o encerramento de unidades e dispensa de funcionários, para fins de higienização das dependências, quando confirmada a contaminação de um funcionário nas últimas 72 horas. Esse protocolo, em especial, foi um dos pontos discutidos exaustivamente com o movimento sindical no início de novembro, durante os debates para garantir o máximo de segurança aos funcionários do BB no processo de retorno gradual ao trabalho presencial.

“No momento em que o país volta a registrar o aumento de casos de Covid-19 e, agora, de epidemia cruzada com a gripe provocada pela H3N2, o banco, de forma unilateral, divulga um novo protocolo retirando medidas de segurança, que são baseadas na



ciência, aumentando os riscos de contaminação e de transmissão entre os funcionários e os clientes”, expõe o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

“O movimento sindical acionou o MPT, diante do descaso do banco e o órgão já está cobrando respostas do BB. Uma audiência deve acontecer dia 27/1. Também continuaremos pressionando para garantir aos trabalhadores

segurança por meio do trabalho remoto”, destacou o coordenador da CEBB.

Os sindicatos continuam monitorando todos os locais de trabalho e alertando os bancários. Os representantes dos trabalhadores do BB pedem que, aqueles que sentirem seus direitos ameaçados, entrem em contato com suas respectivas bases. Para denunciar qualquer irregularidade, entre em contato pelo 85 32524266 ou bancariosce@bancariosce.org.br.

Salário = 2 cestas básicas

O novo valor do salário mínimo, de R\$ 1.212,00, em vigor desde 1º/1, só dá para comprar duas cestas básicas em Fortaleza. É o que mostra a comparação, feita pela CUT Ceará, entre o piso nacional vigente e o custo da cesta de alimentos calculado pelo Dieese para a Capital cearense, que chegou a R\$ 580,39 em novembro último. Ainda segundo o Dieese, o piso mínimo nacional deveria ser equivalente a R\$ 5.969,17, em novembro último, para que o trabalhador pudesse ter o básico para suprir sua família.

Rejeição

- Para 55% dos brasileiros, o governo Bolsonaro está pior do que esperavam, revela a primeira pesquisa de 2022 realizada pela Quaest Consultoria e Pesquisa e paga pela Genial Investimentos, divulgada dia 12/1. A pesquisa também mostra que 50% reprovam o governo Bolsonaro, mesmo percentual registrado em dezembro do ano passado, mas cinco pontos maior que o apontado em julho do ano passado. O levantamento foi realizado entre 6 e 9/1 e ouviu 2.000 pessoas presencialmente. A margem de erro é de 2 pontos percentuais e o nível de confiança é de 95%.

Síndrome de Burnout

- A síndrome de burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, passou a ser considerada doença ocupacional desde 1º de janeiro, após a sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, os trabalhadores passam a ter os mesmos direitos trabalhistas e previdenciários previstos nas demais doenças relacionadas ao trabalho. A síndrome, desencadeada pelo estresse crônico no trabalho, se caracteriza pela tensão resultante do excesso de atividade profissional e tem o esgotamento físico e mental, a perda de interesse no trabalho e a ansiedade e a depressão entre os sintomas.